

## 2.6. Departamento de Geografia: génese e consolidação

Helder Marques

No artigo de abertura da *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Geografia)* publicada em 1988, Rosa Fernanda Moreira da Silva fixou o essencial da história dos intensamente vividos quinze primeiros anos da licenciatura (Curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – 1972/88), desde a sua criação pelo Decreto-Lei nº 205, de 20 de junho de 1972. O curso tinha nascido com apenas 12 alunos e um corpo docente residente diminuto. Mais tarde, na nota introdutória da revista que ficou enquanto repositório das comemorações relativas aos vinte e cinco anos de vida da licenciatura em Geografia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998) diz-se que, até então, refletindo a progressiva democratização do acesso ao ensino superior, tinham saído formados na escola do Porto cerca de 1200 licenciados, acrescentando-se que acabava de ser aberto o primeiro curso de mestrado denominado *Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território* (1995/1997). Ao percorrê-la, depois de ler as comunicações dos diversos conferencistas convidados, fecha-se, não por acaso, com um pequeno texto sintomaticamente intitulado *Orlando Ribeiro (1911-1997): o mundo à sua procura*.

Foi, de facto, um tempo de busca incessante, um tempo de juventude, de irreverência, mas também de afirmação no quadro da Geografia portuguesa. Tempos que fluíram desiguais, à medida de cada um, sempre na igualdade do direito inalienável da liberdade plena de ensinar e aprender e que conduziram à constituição enquanto departamento, consignado nos Estatutos da FLUP (D.R., II Série, nº 103, de 4 de maio de 2000). Tempos que permitiram também estruturar e definir temáticas de investigação fundamental e aplicada em diversas áreas do conhecimento geográfico, mas também da formação de professores, tanto mais necessária quanto uma boa parte da disciplina era ensinada nas escolas do ensino básico e secundário por docentes por vezes sem habilitação pedagógica e científica adequada.

Do núcleo inicial de professores, sem qualquer menosprezo pelos restantes, destaca-se a tenacidade feminina das Professoras Rosa Fernanda Moreira da Silva e Nicole Françoise Devy Vareta. A primeira, vinda da Universidade de Coimbra, onde se licenciou, em 1966, defendendo a tese que levava o título *A área das doações – seus problemas agrários*, à Universidade do Porto onde, em 1981, se doutorou em Geografia com a tese que trazia o título *Paisagens agrárias das planícies e colinas minhotas – contrastes e mutações*. A segunda, licenciada em Geografia numa universidade mais arejada, situada para lá dos Pirinéus, até então leitora de francês e que viria a ser uma referência nos estudos de biogeografia, nomeadamente nos relativos à floresta portuguesa.

Claro que a escola do Porto não poderia ter atingido a idade adulta sem o apoio de outras instituições. Da Universidade do Porto vieram professores da Faculdade de Ciências e do Departamento de Planeamento

da Faculdade de Engenharia. Da Universidade de Coimbra vieram Doutores em Geografia, a exemplo dos professores José Manuel Pereira de Oliveira e Fernando Rebelo que lecionaram diversas disciplinas da licenciatura e, mais do que isso, orientaram dissertações de mestrado e teses de doutoramento da maioria dos atuais docentes. Aprendemos também, nestes primeiros tempos, com os Professores Ilídio do Amaral e Suzanne Daveau, vindos da Universidade de Lisboa.

A partir daqui, pode dizer-se que se entrou numa segunda fase, agora marcada por um maior amadurecimento, consolidação e, porque não, alguma serenidade. Foram definidos quatro eixos estratégicos, a saber: investigação fundamental; planeamento, ordenamento e gestão do território; cartografia e sistemas de informação geográfica; e ensino da Geografia - logo vertidos tanto na nova estrutura curricular da licenciatura em Geografia, iniciada no ano letivo 2001/2002, como no curso de *Mestrado em Planeamento Urbano e Regional* principiado em 2000/2001, ou ainda nos *Cursos Integrados de Pós-Graduação em Geografia Humana: Território e Desenvolvimento* e *Gestão de Riscos Naturais*, ambos iniciados em 2002. Depois, a partir do ano letivo 2007/2008, adequou-se a resposta ao desafio de Bolonha que consubstanciou a oferta dos atuais três ciclos de estudo.

No decorrer do ano civil transato, os membros do Departamento de Geografia, todos habilitados com o grau de Doutor, publicaram em livros ou revistas nacionais e internacionais, algumas delas de referência, cerca de 100 títulos, entre os quais duas dezenas de livros ou capítulo de livros, igual número de artigos em revistas internacionais ou nacionais da especialidade, perfazendo ainda mais de cinquenta artigos reproduzidos em atas de encontros científicos internacionais e duas dezenas em nacionais. Além disso, organizaram congressos nacionais e internacionais, participaram com comunicações em seminários e lecionaram em cursos de pós graduação um pouco por todo o mundo. Releve-se ainda que, desde a origem, tudo somado, os geógrafos do Porto publicaram um número já muito próximo dos mil títulos, alguns ainda de juventude, é certo, mas outros, sobretudo os mais recentes, com qualidade internacionalmente reconhecida. Em 2010 estavam também em execução oito projetos de investigação científica financiados pela FCT, alguns internacionais e coordenados por professores do departamento.

Além do investimento que tem sido feito na extensão científica, nomeadamente na revisão científica e pedagógica de manuais escolares, no apoio sistemático às atividades ditas extra curriculares, particularmente nos domínios do ambiente e do ordenamento do território em que os geógrafos do ensino secundário empenhadamente se envolvem, acrescente-se o crescimento e a visibilidade da investigação aplicada e a prestação de serviços à comunidade. Foram estabelecidos, com a finalidade de transferência do conhecimento, dezenas de protocolos de colaboração com diversas instituições, desde câmaras municipais e outras instituições da administração pública, a empresas privadas sedeadas sobretudo na região norte de Portugal, atingindo um valor próximo dos duzentos mil euros, reportado apenas a 2010. Bastará consultar o *site* da recentemente constituída UNAPS para verificar a diversidade da oferta

desenvolvida a partir dos docentes do departamento e dos jovens investigadores que com eles trabalham.

Outra das apostas é, sem dúvida, a formação graduada e pós graduada, conferindo aos estudantes saberes e competências, quer no uso das novas técnicas e tecnologias, a exemplo dos sistemas de informação geográfica, quer de uma forma geral no planeamento e ordenamento do território, às mais diversas escalas, da local à nacional, e desde as questões do intra-urbano, da morfologia e das dinâmicas económicas de incidência territorial, da rede urbana, da geomorfologia, dos riscos naturais, do desenvolvimento rural, etc.

Retomando a informação mais recente, refira-se que no conjunto dos anos de frequência curricular obrigatória, a licenciatura tem sido frequentada por um número próximo de 300 estudantes (296 no ano letivo 2010-2011), salientando-se ainda o aumento global da procura nos cursos de 2º ciclo (sendo o de Ensino da História e Geografia frequentado por 52 estudantes, o de Riscos, Cidades e Ordenamento do Território por 70, o de Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território por 75 e o de Turismo por 45) e, por fim, a consolidação do curso de Doutoramento em Geografia (frequentado por 29 estudantes no ano letivo 2010-2011).

Ainda em 2010, foram defendidas com êxito três teses de doutoramento, mantendo este curso a publicação anual dos *Cadernos* do curso de doutoramento em Geografia, iniciada em 2008 e editados com patrocínio da FCT e do CEGOT. Foram também defendidas 23 Dissertações de Mestrado: oito em *Riscos Cidades e Ordenamento do Território*, 15 em *Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território* e 4 em *Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do EB e ES*. Sincronicamente com as comemorações dos 50 anos da FLUP começam a sair os primeiros Mestres em Turismo, resultantes do esforço empreendido a partir de 2009.

Também no âmbito da logística tudo hoje é diferente do dealbar do curso de licenciatura nos idos de 1972. O Departamento de Geografia gere, no âmbito da FLUP, a Sala Orlando Ribeiro (biblioteca especializada em Geografia), a Mapoteca, o Laboratório de Cartografia e SIG (LABCART) equipado com *software* e equipamentos específicos para a cartografia e SIG e dois Laboratórios de Geografia Física.

No futuro, tal como o foi no passado e o é no presente, o Departamento de Geografia será sobretudo aquilo que os seus docentes e discentes quiserem que seja.